



REDATOR PRINCIPAL

Alexandre Vieira

EDITOR

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Portaria de lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhava - Lisboa • Telefone: 2

As despesas da guerra

O extraordinário aumento da dívida pública que nos trouxe a participação na guerra, coloca-nos num estado de verdadeira ruina, como muito bem disse o sr. Afonso Costa. Com um orçamento normal de 75.000 contos, dos quais 2.250 estão absorvidos pelo pagamento de juros e amortizações da dívida pública, não há possibilidade de viver.

Vejamos quais as despesas com os serviços dos diferentes ministérios, para fazer face às quais dispomos apenas de 12.750 contos, esforçando para a demonstração o orçamento de despesas de 1912-913, que aqui temos à mão:

Finanças.....	5.191 contos
Interior.....	6.089
Justiça.....	1.294
Guerra.....	10.415
Marinha.....	4.410
Colônias.....	2.084
Estrangeiros.....	623
Fomento.....	13.212
	43.318 contos

Estas despesas devem ter aumentado muito, pois criámos os ministérios do trabalho, instrução, agricultura e abastecimentos, embora uma boa parte dos serviços a cargo destes ministérios fosse já desempenhada pelos ministérios do interior e do fomento. Não falamos do aumento de vencimento aos funcionários públicos, civis e militares, dando de barato que as receitas novas deem para cobrir esse aumento de despesa.

Como se vê, o saldo que nos fica do orçamento de receitas, depois de pagos os encargos da dívida pública, 12.750 contos, não dá sequer para fazer face aos serviços do ministério do fomento, que são os mais úteis e imprescindíveis e que, dado o nosso estado de desorganização económica, carecem dum largo espaço.

Que fazer? Onde ir arranjar receitas novas, não só para atender às necessidades dos serviços já montados, como para valorizar a riqueza nacional?

Se lancemos as mãos à cabeça e bradarmos que o país está perdido e arruinado, se nos limitarmos a condenar os que conorreram para este estado de ruina, não remediamos o mal, agravamo-lo, quando muito.

Que fazer? Lançar novas contribuições? É preciso aumentar as receitas das contribuições diretas, as explorações por conta do Estado, as receitas do registo e selo, mas a este aumento deve corresponder a supressão dos impostos indirectos e dos direitos de importação para as matérias primas das indústrias e substâncias alimentares, que nos levam o melhor de 22 a 25.000 contos por ano. De resto, não há o direito como supomos possível o advento dum nova organização social em nossos dias, determinado pelas circunstâncias internacionais, temos o natural interesse em avolumar, em valores técnicos e económicos, a herança que nos há de caírem no seu próprio terreno.

E como se diz no *Manifesto ao País*, do Directório da União Republicana, há pouco publicado: "... a nenhum parlamento, a nenhum governo é lícito em māos.

Eleições administrativas

Do nosso amigo dr. Campos Lima recebemos a seguinte carta:

"Meu caro redactor! - Vejo em *A Batalha* de hoje uma carta de J. Carlos Rates e outra de Sobral de Campos, publicando a sua recusa a candidatos a vereadores da Câmara Municipal de Lisboa. Como o meu nome foi também mencionado para o mesmo efeito, e quer que eu leva a este assunto a estranho ou interpretem mal o meu silêncio. Por isso permita-me que dê a explicação que aquelas duas cartas tornaram necessária.

Quando me disseram que o meu nome ia ser incluído numa lista socialista para a Câmara Municipal, comecei logo a protestar, para conhecer qual a decisão que a meu respeito havia sido tomada. Verifiquei porém que se não tomou a decisão de incluir o meu nome na lista socialista, mas apenas se deliberou considerarem-me para autorizar tal inclusão. Não tinha eu, pois, motivo para protestar, nem podia protestar, uma vez que me foi feito o favor de dizer que o meu nome não era realmente incluído, incluindo que aliás não implicava a minha autorização.

Quando me disseram que o meu nome ia ser incluído numa lista socialista para a Câmara Municipal, comecei logo a protestar, para conhecer qual a decisão que a meu respeito havia sido tomada. Verifiquei

porém que se não tomou a decisão de incluir o meu nome na lista socialista, mas apenas se deliberou considerarem-me para autorizar tal inclusão. Não tinha eu, pois,

motivo para protestar, nem podia protestar, uma vez que me foi feito o favor de dizer que o meu nome não era realmente incluído, incluindo que aliás não implicava a minha autorização.

Na verdade, segundo a lei, o partido socialista, mesmo sem me consultar, poderia eleger-me vereador sem que eu pudesse depois escusar-me ao cumprimento do cargo. Sem a publicação dessas duas cartas, eu não teria possido a necessidade de vir deputado a essa assembleia, e a inclusão do meu nome nessa lista, em que não fui realmente incluído, incluindo que aliás não implicava a minha autorização.

Os proletários da oficina, dos escritórios, dos campos, começaram a abandonar a imprensa capitalista, mentirosa, corrupta, instrumento da sua servidão, para só comprar os jornais da sua classe.

"E, preciso continuar, acentuar esse movimento. Contamos para isso sobre tudo com os nossos militantes das organizações socialistas e sindicais. Em cada reunião ou manifestação em que actualmente se juntam milhares e dezenas de milhares de trabalhadores, é preciso repetir sem descanso o lema: Trabalhadores, boicotai a imprensa dos vossos inimigos de classe! Trabalhadores, ide os vossos jornais!"

Saudando A Batalha

Uma comissão de operários que trabalham nos desportos do Parque Eduardo VII veio ontem, em seu nome e no dos camaradas que exercem a sua actividade nas mesmas obras, saudar efusivamente *A Batalha*.

Tudo isto sem desprimo para o partido socialista; nem para Diaz da Silva, que indicou o meu nome, mas apenas por amor aos principais e à tarefa revolucionária que vivemos, há mais de vinte anos defendida - Lisboa, 16 de Maio de 1919. - Amigo camarada, Campos Lima.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Legislação Operária International

Clemenceau, respondendo à nota de Brockdorff Rantzau, afirma que as classes operárias têm, direito a esperar, após a prova cruel que constituiram cinco anos de guerra, a realização das reformas que tem por objectivo

PARIS, 15. - O conde Rantzau enviou

a Clemenceau uma nota sobre a convenção da legislação operária internacional, afirmando que as questões sociais merecem escrupulosa atenção, porque por meio delas se podem conseguir a paz interior e o progresso humano.

Propõe que seja assegurada aos operários uma parte activa no novo estado social. Na redacção da nota de Rantzau são introduzidas novas disposições sobre as classes operárias de todos os países contratantes, tendo por base resoluções recentemente adoptadas pela Conferência Internacional de Berne.

Clemenceau, respondendo em carta, diz o seguinte: 1.º Regista-se a decisão

da paz pelos delegados alemães de que a paz interior e o progresso da humanidade dependem da solução das questões operárias e que os delegados dos países aliados estão convencidos de que tais resoluções serão facilitadas no futuro, quando os espíritos dos homens estarem libertos do terror da guerra, a indústria livre do peso dos armamentos que o militarismo alemão fazia pesar sobre ela. A primeira parte do projeto

dos preliminares da paz prevê os meios pelos quais tais condições podem realizar-se praticamente, expondo a segunda secção dessa mesma parte os princípios

que se norteará progressivamente a organização internacional do trabalho, bem como a Sociedade das Nações. O

final da organização criada é prosseguir

a evolução constante do regime internacional do trabalho; 2.º De futuro sera

assegurado o direito que assistirá ao

vozso paço de participar na organização

internacional do trabalho, desde que

seja admitido na Sociedade das Nações, tendo-se em vista o disposto no artigo

1.º do tratado; 3.º Não pensamos que

fosse necessário convocar a conferência

de trabalho.

As conclusões da conferência sindicalista de Berne, que são reproduzidas no projeto de convenção sobre legislação operária internacional, na parte a que se refere o primeiro período da carte de v. ex., foram já estudadas com minuciosa atenção. Os representantes dos sindicatos operários tomarão parte na elaboração dos artigos das condições da paz, relativas ao anexo II da secção 13, página 200 do programa da sessão da Conferência internacional do trabalho que deve celebrar-se em Washington, em Outubro próximo, e que compreende as mais importantes questões suscitadas pela conferência sindicalista de Berne. Os sindicalistas operários serão convidados a tomar parte na Conferência de Washington, celebrada segundo as regras definitivas que prevêm as consequências resultantes das conclusões, com a reserva única das autoridades competentes de cada país representado.

O projecto de convenção sobre a legislação internacional do trabalho, preparado pelo governo alemão, apresenta uma lacuna importante, pois não contempla nenhuma disposição em que seja prevista a representação dos trabalhadores à conferência internacional proposta pelo artigo 7.º E igualmente inferior as disposições apresentadas na

parte 13. dos preliminares da paz relativos aos pontos seguintes: um período de trinta anos é proposto como intervalo máximo entre duas conferências no artigo 7.º; no artigo 309.º dos preliminares da paz é proposto o período de um

ano.

Segundo o artigo 7.º, cada nação disporá dum voto; segundo os preliminares da paz, artigo 300.º, a cada um dos delegados de um grupo de patrões ou trabalhadores assalariados será concedido um voto. Essas resoluções têm um único carácter obrigatório desde que sejam adoptadas por uma maioria de quatro quintos das nações que tenham votado, segundo o disposto no artigo 7.º

segundo os preliminares da paz, artigo 405.º, uma maioria de dois terços basilará no escrutínio final para que a conferência adopte a proposta do projeto de convenção.

Isto é do serviço!... - E ri, abrindo

a boca, mostrando a língua rebentada ferida... Não há outra maneira de fazer, não acha? - leva as mãos aos varais do carro, que repousou um momento, para seguir a faina, interrompida a medo...

- E quanto ganha?

- Deixe-me ir despejar o carro, que volta já lhe digo; já paramos de mais.

Enquanto espero, penso nas tretas que se escrevem nos jornais, pugnando pela instrução dos operários, pelo desenvolvimento cívico das multidões, e interrogando, que poderão fazer aqueles homens humildes, ao chegar a casa, mais que descansar da labuta, da fadiga de um dia de tortura?

Já de volta, informa-me:

- Dez tostões, trabalhando 8 horas...

- Sabe ler?

- Não, senhor!... - Passam mais carros, muita gente...

- De aquelas?

- Também não!

Os carros passam, não param.

E tudo a mesma gente, o mesmo aspecto humilde, que julga colocar os outros em flagrante déito de ignorância:

...uma encruzilhada, que vos sugere afiada com as tentações enganadoras da

pelo poente a ideia dum assalto, ou de

desgraça que se pendurasse numa oliveira, atirando com a vida a cara...

Sorriem todos, ao verem-me tossir, e

correm a pensar, a revolver a cal...

...não conta os efeitos dos vapores da

cal; no momento da piagem, e quem he

ataca os olhos, inflamando-os...

Quantos ganham?

Quanto dizer!... 10, um quartinho

e o máximo 1.300, enquanto outros

me explicam o serviço a fazer,

a tortura a suportar inevitavelmente.

A cal, depois de sair dos fornos, é espolhada para vários destinos: é molhada, penetrada, revolvida... assim, quer ver!...

E colocando os protectores na cara,

uns lenços encardidos, enormes, portuguesíssimos, pegam nos rodos, armados

em varas compridas, outros correm a

pensar, a ensucar, a revolver a cal,

até para mostrar, o que eu não posso ver, porque a poeira é fina,

é absorvente, alastrá, ataca-me a garganta e os olhos, vedando aquela visão,

de gás de Santo Ofício, aquela cena de homens, sepultados em cal, escondidos, roubados, sonegados à Civilização e ao Progresso, que ainda não deu com eles,

ou se já os viu, fugiu talvez como eu,

a respirar, esmagado na intima humilhação de felizardo, ante o estupendo daqüilo tudo.

Comigo a tossir, sinto a garganta

ferida como se passasse por ela os va-

pores de ácidos sulfúrico, azotico, ou

ingerisse algum composto de mercúrio,

E a poeira da cal, que me venha avisar que estou próximo à cataria. Sigo sempre encostado à pedreira, alta, apinhada, e vejo os carros, doutros lados, por outros caminhos em direcção a elas, e desaparecem.

Somem-se para um buraco enorme,

para um rebaixo fundo e largo da ro-

cha carcomida, e são absorvidos por

uma densa poeira branca, como rolos

de fumo que parecem sair dum a

cavero...

Eduardo FRIAS

OS FORÇADOS

NOS FORNOS DA CAL

Jornal do Público**As masmorras militares**

Novamente apelam para o ministro da guerra, por nosso intermédio, soldados que por fóiteis delitos se encontram há longos meses encarcerados nas prisões militares.

Desta vez são os do depósito da aduana da guarnição, que nos contam verdadeiros horrores e que pedem ao referido ministro que visite as prisões daquele estabelecimento, pois estão convencidos que, após essa visita, providências serão dadas de forma a evitarem-se os factos que actualmente ali se dão.

Muitos dos soldados presos jogaram a sua vida em França e África e, por delitos sem importância, estão condenados a penas severíssimas, sendo o sistema de clausura tudo quanto há de mais desumano. Acamados aos vinte e aos trinta em masmorras infectas, com cinco metros de comprido por três de largo, impossibilitados de mudar de roupa, atacados de parasitas e não lhes sendo ao menos dada uma pinga de água para lavarem o rôsto, permanecem os desgraçados torturados, semanas e meses naquela situação atrofia, sem que o mais leve sopro de humanidade a modifique.

E de toda a justiça que, a não ser concedida uma ampla amnistia para aqueles e outros delitos semelhantes, pelo menos seja modificado o regime prisional, perante o qual, acreditamos, é a perder de vista o de Marrocos.

Um pouco, pois, de humanidade, senhores governantes!

Operários Reformados do Arsenal de Marinha

Fomos procurados por uma comissão de operários reformados do Arsenal de Marinha, aos quais a carestia da vida reduziu, à mais negra miséria. Exposições a comissões as "démâncias" que tem feito junto de diversas entidades oficiais, especialmente perante o ministro da marinha, a quem, em seu nome e no dos seus colegas, entregou uma exposição da sua situação e pediram uma subvenção que lhes permita fazer face a avarosa carestia dos géneros de primeira necessidade.

Para o caso chamamos a atenção do titular - daquela pasta, pois não é justo que morram a minguar pobres operários que, enquanto puderam, empregaram todo o seu esforço ao serviço do Estado. Os subsídios que aqueles trabalhadores recebem actualmente variam de \$30 a \$40 diários!

• • •

Incêndio nas Encomendas Postais

Escreve-vos o camarada Joaquim Diogo Ribeiro, servente da 2.ª secção das Encomendas Postais, preso sob a acusação de cortar as mangueiras durante o incêndio da ala oriental do Terreiro do Paço, onde estavam instaladas as serviços das encomendas postais, declarando-nos ser absolutamente falsa tal acusação.

Não exerceu nenhuma acção criminosa, tendo, pelo contrário, auxiliado os bombeiros. Esse camarada já se encontra em liberdade, o que bem demonstra quanto infundamentado foi a sua arbitrária detenção, que foi efectuada por uns marinheiros, que o ameaçaram de féri-lo com as baionetas.

A higiene nos quartéis

Que ela deixava muito a desejar já nós sabímos, mas estávamos longe da triste realidade. Informes que à nossa redação trouxeram há dias um numeroso grupo de soldados do regimento de infantaria 16, aquartelado no Castelo de S. Jorge, aguçaram a nossa curiosidade, e lá fomos analizar de visu o que nos custava a acreditar. Fomos e vimos horrorizados, pois o relato que nos havia sido feito estava muito longe da realidade. Não queremos patentear aos nossos leitores o que lá vimos, tam repugnante aquilo é. Não falamos no que observamos nas diversas dependências do referido quartel, as enxergas minadas de parasitas, o exterior invadindo tudo, uma poeira muiúda sempre em suspensão na atmosfera, impedindo-nos de respirar, quase de ver! — OZAM

Igualmente nos não demoraremos na apreciação do rancho nauscebundo, distribuído em repugnantes latossas; foi-nos impossível prová-lo, embora reúnsemos todas as forças para o fazer. Enorme quantidade de macarrão azedo espalhou-se entrada do quartel, do lado esquerdo, empeta o ambiente, tornando insuportável a permanência ali; nesse mesmo lado encontram-se uns tanques destinados à lavagem da louça e da cara dos soldados, na mesma água...

Um deles explica-me: «ou lavamos primeiro a cara e depois a louça, ou vice-versa, resultando, ou lavar a louça com a água suja da lavagem da cara ou lavar a cara com a água suja da lavagem da louça...»

Repugnante, simplesmente repugnante tudo isto.

Grupos de soldados pedem-nos que chamemos a atenção do ministro da guerra para o caso. «Se ele aqui visse ver isto, provar este rancho, com certeza dará ordens severas no sentido de pôr termo a esta situação», clamam alguns. Inútil nos parece este apelo, que, como tantos outros que aqui temos feito, não será ouvido; mas nem por isso deixaremos de levantar o nosso maior protesto contra a forma como se alimentam e encarceram centenas de homens, trabalhadores como nós, que uma lei iníqua obriga a permanecer temporos infinitos nas fileiras do exército enquanto os nossos campos estão por cultivar.

DESPORTOS ::**Festas desportivas**

E nos próximos domingos, 18 e 25 de Maio e 1 de Junho, que o Chelas F. Club realiza as suas festas, sob o programa para domingo, 18, às seguintes horas:

Corrida de estafetas, 300 metros saltos em altura, com e sem balanço; lançamento do disco; corrida de sacos, 100 metros; salto de vara; tracção à corda entre o team de Chelas e do Bomsucesso; desafio de futebol entre o grupo do Chelas e o do Bomsucesso; sendo referee Alberto Gomes; desfile de jogos de paix entre os distintos cultores Manuel do Arsenal e António Taipa.

Abriu esta festa a distinta banda do Auto de Maria Pia, que gentilmente foi ce-

Ferroviários do Minho e Douro**Nota oficiala da União Ferroviária**

Continuam preocupaçao em extremo os ferroviários do Minho e Douro as projectadas nomeações e promoções por distinção, sendo o assunto obrigatório de acordadas discussões entre o pessoal daquelas linhas ferreas que, em virtude do ministro dos abastecimentos, ainda não ter informado quanto ao seu nomeamento, o que é de tão grave como alarmante caso, muita fervescencia e ansiedade de se conhecer o que se passa está produzindo no espírito de todos os trabalhadores do Estado.

A classe repudia certos ferroviários que, apesar de serem mentores dos seus camaradas e fazem-no de todos, sem que para tal lhes tenham sido dadas as respectivas poderes, se dirigem constantemente as instâncias superiores e para seu exclusivo interesse solicitam coisas que ninguém aprova ou sequer nelas mesmo pensou.

Esta colectividade, a fim de por cobro a desatenção de todos, realizou, aos quais a estrutura uniu menor direcção, destas ligações protótipos de aventureiros, já oficiou a várias entidades superiores e em especial ao sr. ministro dos abastecimentos, para de futuro não aceitar como legal qualquer comissão de ferroviários destas linhas que se lhe dirijam, em nome da classe, sem que para tal lhes tenham sido dadas as respectivas credenciais passada por esta União evitando-se assim casos análogos aos que se estão passando e contra os quais a classe sente protesta em peso com altivez encarecida.

O Union Ferroviários organiza legitimamente da classe, elemento fundamental como é baseado apenas na defesa e interesses gerais da classe ferroviária do Minho e Douro, não poderá tornar-se responsável pelas complicações graves que possam vir, se porventura o caso estranho e único de nomeações e promoções de vários ferroviários da classe, que se pretendam nomear, forem levantados de prejuízo de centenas de ferroviários já amigos, que vieriam assim injustamente os seus direitos cortados e a sua carreira profissional em perigo, daquelas que, valendo-se apenas das respectivas opções e almejando apenas poucas vantagens, importam em que haja colegas seus que possam ficar preferidos, contanto que elas possam tirar proveito das ilegalidades.

Esta colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfecho de pedido tão iníquo como o objecto, falam de nomeações que, evidentemente, lhe continuam sendo realizadas, telegramas de protesto pelo pessoal ao longo da linha, resolvem ontent enviar mais um telegrama ao sr. ministro dos abastecimentos, concebido nos seguintes termos:

— Ilustre ministro dos abastecimentos —
Lembrei-me de que a sua colectividade jamais poderia consentir tal imparcialidade, que seria praticamente o justo desenho de seu cuidado pelas instâncias superiores e assim, tornando-se eco dos clamores sedentos de justiça que lhe chegam à sede, antevendo um conflito iminente que só será obstado pelo não satisfe